Eduardo Augusto Urban

Festival Revita Prates

uma interlocução intersetorial, uma nova RAPS

São Paulo

1. Introdução
	1. O Fetival Revita Prates, o Nascimento

O Caps ad III Prates fica localizado no centro de São Paulo, no bom Retiro, pertencente a um vasto território e complexo, onde é referenciado para maior cena de uso de crack e outras drogas do Brasil, conhecida por “cracolândia”. Diante disso, temos como desafio promover tecnologias em saúde mental, que vai da simples oferta de água, livros e/ou insumos, até a construção de um projeto intersetorial, de interlocução de rede, bem como, de promoção e prevenção a saúde, denominado Revita Prates.

Foi assim, diante desta complexidade, que em 2018 nasce o projeto Revita Prates. Desde seu início teve como desafio construir uma articulação de rede intersetorial entre saúde, assistência, cultura, social, educação e a comunidade. Até o presente momento foram realizadas 7 edições do festival. De periodicidade uma vez por ano, geralmente acontece no mês de novembro, e durante este ano são realizadas articulações entre as instituições, proporcionando a construção de uma “rede viva” e potente, onde o Caps ad Prates assume o protagonismo do território, num desafio constante de promover saúde e possibilitar reflexões importantes e atuais.

Entre os parceiros estão, Pinacoteca do estado de São Paulo, Museu da língua Portuguesa, Museu de Arte Sacra, Oficina Cultural Oswald de Andrade, Sesc Bom Retiro, Museu do transporte público, Memorial da resistência, Casa do Povo, dentre tantas. Na Saúde , os Caps ( centro de atenção psicossocial) do território do centro de São Paulo, como Caps ad Sé, Caps adulto Sé, Caps IV Redenção, Caps ad Boracea, Amas ( assistência médica ambulatorial) Ama Prates, Ubs ( unidade básica de saúde ) Ubs Bom Retiro, Ubs Santa Cecília, Ubs Barra funda e Ubs República, Na assistência, CREAS Pop rua ( centro de referência especializado da assistência social) e CRAS Sé ( centro de referência da assistência social) e CTAs (centro temporário de acolhimento) Prates I e II, e Núcleo Prates, e na educação, as escolas do entorno.

O Revita Prates acontece sempre no Complexo Prates, na rua Prates 1101. Num dia determinado pela rede, as instituições contribuem com uma ampla programação de arte, cultura, lazer, saúde e educação a serem realizadas neste espaço, tendo como público alvo os usuários do SUS, colaboradores da rede RAPS (rede de atenção psicossocial) e a comunidade. Palestras de saúde, doação de roupas, apresentações musicais, exposições de artes, blocos de fanfarras, sarau de poesias, ações de urbanismos e zeladoria, cuidado ambiental, bem como a presença dos usuários dos Caps ( centro de atenção psicossocial), estimulando sempre o protagonismo social. Um exemplo, foi o caso da exposição de arte feita por P, intitulada: Das Trevas á Luz, onde este, conta sua trajetória e seu dilema das drogas. Para além de toda esta articulação intersetorial, o “Festival Revita Prates”, como também pode ser chamado, tem como intenção a “ressignificação” e “revitalização” do Complexo Prates e de todo o processo de trabalho do Caps ad Prates.

Ao nome “Revita” e/ou “revitalização” entre aspas, refere-se que não se trata do significado da palavra revitalização, do dicionário; “tornar a vitalizar, insuflar nova vida ou novo vigor em”, mas de reinventar esta palavra, pois poderão ver, que nenhum momento foi desconsiderado a vida que sempre existiu neste local, Complexo Prates, mas sim do respeito as diferentes subjetividades, da escuta, atenta, e da recuperação de memórias afetivas. Antes de se tornar o Complexo Prates, este local era um depósito de lixo, da prefeitura. Localizado no fim de uma rua, no “fim de um bairro”, curioso como as autoridades resolveram criar neste espaço, “escondido de tudo e de todos”, um centro de acolhimento para a população em situação de rua e drogadictos. Em 2012, o então prefeito Kassab, inaugura o que veio chamar, de Complexo Prates. Um espaço de 11 mil metros quadrados, composta por dos 2 CTAs (mais conhecido como albergues), um núcleo de convivência, um Ama (ambulatório de emergência) e um Caps Ad. A ideia inicial era que as pessoas que ficassem nos CTAs, teriam que obrigatoriamente fazer tratamento no Caps, mas isso na prática, nunca funcionou.

 Em 2016 chego, e parafraseando Caetano, “quando cheguei por ali eu nada entendi”. Contratado como psicólogo, tal o meu impacto a me adentrar no Complexo. Pessoas em situação de rua, pessoas humildes, homens em sua maioria, corpos pretos, em estado de miserabilidade. Impactado fico, mas encaro. Dia a dia, nasce um carinho especial por aquelas pessoas, um amor por aquele espaço. Todo dia às oito horas da manhã, forma-se uma fila enorme, para pegar as filipetas, que permite um almoço, dentro do núcleo. Cerca de quatrocentas.

Passado seis meses, após ter observado como muita atenção aquele território, que tem como nome Bom Retiro, um “bom retiro, um bom descanso”, como relata o museu de saúde publica, onde pessoas no passado, chegavam do porto de Santos, e encontraram ali um lugar de repouso. Constato com o passar dos dias, que este território tem uma vasta rede de equipamentos de arte e cultura, como Pinacoteca de São Paulo, Museu da língua Portuguesa, Museu de arte Sacra, dentre tantos. Ali, nasce, em 2016, o projeto Occupart (ocupar através da arte), um grupo terapêutico que tem ideia de como propósito, levar pessoas em situação de rua à estes equipamentos. Inclusão social através da arte e da cultura. E assim se deu, criamos o occupart, e até hoje já perdemos a conta de quantos rolês realizamos no território.

A cada semana e a cada ida a estes lugares, a inquietação de fazer algo maior me tomava a cabeça. A ideia já me ocupava a mente. Num destes rolês, comento com meu parceiro que estava pensando em criar um evento intersetorial, que aconteceria dentro do Complexo Prates, e que todos os equipamentos pudessem participar e compor uma programação de arte, cultura, social e saúde. Mal sabia, que nascia ali o Revita Prates. Foi então, que semana depois, chamei o gestor e trouxe a ideia para ele. No mesmo momento ele se encantou, e disse: - Precisamos dar um nome... . Cerca de 30 minutos depois, num momento de inspiração, retorno com o nome: Revita Prates; Rodrigo adora!. Cito neste texto a origem do nome, pois 6 anos depois, tornou-se muito conhecido pela rede.

Quanto à ressignificação deste espaço externo, denominado Alameda Prates, e interno, ambiência, foi todo repensado e restruturado. Contamos com diversos recursos terapêuticos, como TV, Dvds, jogos de tabuleiros, instrumentos musicais, como violão, pandeiros e até piano. Fluxos do serviço foram todos redesenhados, e tornamos uma referência de fato para o território.

1. Histórico do festival

A 1ª edição teve como temática: Cuidado em rede. Depois de mais de 3 meses de encontros semanais, comporiam com a gente, PAVS, consultório na rua, Ubs bom Retiro, CTA Prates, Casa Florescer, Caps Ad Sé, artistas de rua , usuários do Caps. Abrindo o evento, tivemos a ilustre participação do Coral Cênico Cidadãos Cantantes. Recordo-me, como foi emocionante o coral cantando suas músicas. Para quem não sabe o coral cênico é composto por pessoas em sofrimento psíquico, pacientes de serviços de saúde mental. Em determinado momento, cantaram Pirex, de Itamar assumpção:” Dizem que sou pirex, Pirex, mas pirex não sou, não, Não, não, não, não.... Relax, não é fax, não...”. Na ação que denominamos de sustentabilidade, tivemos o plantio de cerca de 200 plantas doadas pelo PAVS e no espaço conhecido como Alameda Prates, e retiramos deste local cerca de 25 sacos de lixos. Todo Revita, começa com esta ação de cuidado e zeladoria urbana com o espaço, distribuímos luvas e sacos de lixos a todos, usuários e colaboradores, e convocamos a cuidarem do espaço. Tivemos neste dia, sarau de poesias, palestras de saúde, doação de roupas, vacinação, e o samba do “Sorriso”, samba este, protagonizado por Sorriso, uma liderança do território.

A 3ª edição aconteceu em 2019, tendo como tema: Arte, Cultura, Lazer e Saúde na ressocialização e resgate da visibilidade. Parceiros como Ubs Bom Retiro, Samba do Sorriso, artistas do território, usuários do Sus, Coral Cênico Cidadãos Cantantes, Bloco de fanfarra Unidos do Swing e uma apresentação teatral solo, feito pelo usuário J.R., onde quis retratar o dilema que vivia, a invisibilidade da pessoa em situação de rua. Entraria agora um parceiro de peso, a Pinacoteca do estado de São Paulo, e também uma outra exposição, do usuário P., “Das Trevas à Luz”, cerca de 30 telas pintadas pelo mesmo, contando sua trajetória e seu dilema das drogas. Em 2020, estávamos já com o Festival pronto, mas duas semanas antes, veio a Pandemia, do Covid-19. Imediatamente, interrompemos o evento com a rede.

Cerca de 2 anos e meio depois e sem a interação social, o Revita Prates voltaria em novembro de 2021, na 5ª edição ,tendo como tema: Conectando Reencontros e Esperanças. Estávamos ávidos pelo reencontro, após este período pandêmico tão sofrido a todos. Novamente somariam parceiros da saúde, da assistência, e entrariam novos, como o Museu da língua Portuguesa, museu de Arte Sacra, Sesc bom Retiro, Museu do Transporte Público, Oficina Cultural Oswald de Andrade, Teatro de container Mugunzá, bloco de fanfarra Cumbia Calavera, além da Pinacoteca, dentre tantas outras. Na programação teríamos como sempre um café e o cuidado da limpeza do espaço; Na abertura tivemos uma apresentação de piano, por usuários do SUS, P. e W. Bate Papo sobre saúde pelo Caps ad Prates, barraca do cuidado de redução de danos, Unidade Móvel BARONG e centro de cidadania LGBTQIA+(Casa Florescer), Oficina de Tai Dai ( museu de arte sacra), Oficina de Slackline, CnRua apresentando o espetáculo , Café com KafKa, além do Show do Cazuza cover, Cumbia Calavera, Zito Caricaturista e o encerramento por conta dos Acadêmicos do Tucuruvi.

Em 2022, na 6ª edição: Revita Prates, Retiro da Diversidade, um Mundo em um Bairro, fazendo alusão a diversidade cultural e povos que coexistem no bairro Bom Retiro. Desta vez somariam ainda, a Casa do Povo, e EMESP (escola de música do estado de São Paulo) que abriria o evento. Performance PERCEBENDO, Núcleo Iêê- Num Corre, apresentação de piano por dois usuários do serviço, apresentação artística das meninas da Casa Florescer, Cabaré de variedades Circenses por Sara Peper, apresentação de Leona Jhoves e Felipe Chacon. Tivemos uma ação incrível com grafiteiros, em que pintaram neste dia, outro espaço externo do Complexo, chamado de Maloca Prates, um muro enorme e um espaço de convivência. Como sempre tivemos a participação dos Caricaturistas, Zito e Sidney. O Pavs, contribuiu com um jogo chamado, Trivia; Barracas de redução de danos, barraca de cuidado e beleza, mesa de orientação psicológica (faculdade FAM), e registro de fotografias pelos alunos de psicologia do Mackenzie. Cabe salientar, o crescimento do festival a cada ano, contando com uma vasta rede parceira, como: Consultório na rua BOMPAR, Ubs bom Retiro, Caps IV Redenção, Caps ad Armênia, Caps ad Sé, Sesc Vom Retiro, Museu das favelas, Funarte, Sustentare, Projeto vida com a distribuição de livros, leitura como direito, dentre as já citadas.

Recentemente, no dia 10 de novembro de 2023, acontece a 7ª edição: Revita Prates, “Vozes da Resistência”. Neste, fazendo alusão a resistência que cidadãos e colaboradores do SUS, necessitam para“ sobreviver” com dignidade. Na abertura, tivemos novamente a EMESP com os alunos do Grupo Gafieira, Oficina de escrita De Para, pelo Museu de língua Portuguesa, oficina Guarde suas memórias-confecção e customização de cadernos, pelo coletivo Bom Retiro é o Mundo, Oficina e Exposição Guias de afeto pelo Museu de Arte Sacra de São Paulo, Grupo Mexa, oficina com carimbos de simbiologia Adinkra ( Pinacoteca de São Paulo), Pagode na Lata, Sarau Miró da Muribeca (Museu da língua Portuguesa), cine Catadores, exibição de curta e roda de conversa pelo Hub da cidadania, Oficina jogo Pajubá(Museu da Diversidade), Komboteca de Itinerância Poética, Perfomance Critica\_s com Tatiana Cotrim e Tatiana Brandão, Jam improvisação, músicas de improvisação com usuários do serviço, Oficina de confecção de mandalas ( Caps ad Armênia), Bailinho Brincadeira com Dj Evelyn Cristina e Qumbot Dance, Espetáculo LIBERTAT, Oficina jogos de Gênero e Sexualidade (CnRua Santa Cecilia), espetáculo cênico Trevas ao meio dia [3 poemas de Augusto dos Anjos com Johana Albuquerque ( atuação) e Pedro Birembaum ( piano)], e encerramento por Samba do Bule. Além de toda esta vasta programação tiveram ainda atividades permanentes que aconteceram ao longo de todo dia, como: Geloteca ( livros), guarda chuva da saúde, Projeto vida ( leitura como direito e doação de livros), produção de caricaturas por Zito, Feira de exposição e mesa de orientação POT Redenção (programa operação trabalho pela prefeitura de São Paulo), feira de exposição CONFIART (economia solidaria), barraca de cuidado ( redução de danos), teste rápido para ISTs ( ConRua ubs Bom Retiro) e vacinação, Oficina Simulação de coleta Seletiva e Pré Inscrição para o programa (programa REVIRAVOLTA), mesa de orientação e cartilha da rede para Imigrantes e Refugiados, e por fim, Colagem de Lambes pelos PAULESTINOS. Por fim, inauguramos o REVITINHA, destinado as crianças da ocupação Prates, e o REVITA PET, para o cães que vivem neste espaço.

Considerações Finais

 Se o lugar das práticas psiquiátricas se revestiu sempre de especial importância com o advento da reforma psiquiátrica, esse lugar deixa de ser predominantemente o hospital para torna-se o território de vida do sujeito, um objeto dinâmico, vivo, de inter-relações, como afirma (Lima, E.; Yasui, S.;2014). Assim, organizar um serviço substitutivo que opere segundo a lógica do território é olhar e ouvir a vida que pulsa nesse lugar.

 Na saúde mental, o vocabulário território foi adotado desde o início de uma maneira híbrida, oscilando entre significados ancorados ou não num referencial teórico. Procurou-se nesse trabalho, conceituar não somente o termo território ou territorialidade, como também conceitos sobre geografia, principalmente a geografia crítica, o lugar, a paisagem, intersetorialidade e cultura, levando em consideração sempre as questões sociais. Nesta perspectiva a contribuição de Milton Santos foi fundamental: Para ele,“o território é o chão e mais a população ..., o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população” (Santos, 2001, p.96).

 O festival Revita Prates nasceu de uma maneira “despretensiosa” e inspiradora. Não surgiu de maneira verticalizada, sobre determinação da própria O.S(organização social), mas sim do próprio colaborador, com o intuito de unir a rede, os usuários, os colaboradores do SUS e a comunidade. Desde seu início, foi visto o seu caráter intersetorial, democrático, diverso e plural. Segundo (Lima, E.; Yssui, S.;2014), organizar um serviço que opere segundo a lógica do território é encontrar e ativar os recursos locais existentes, estabelecendo alianças com grupos e movimentos de arte ou com cooperativas de trabalho, para potencializar as ações de afirmação e de participação social.

E foi assim, que o Revita Prates fez. Olhou para o território, para suas potências que ali já existiam, mas também para suas vulnerabilidades. Não tratando-se somente do festival em si, do dia que é feito este grande evento, o que está por trás, é o fato de podemos constituir rede, de ampliar o escopo da RAPS( rede de atenção psicossocial), de continuar o desafio da reforma psiquiátrica, de construir diariamente pontes, e não muros, onde o usuário possa se sentir cuidado e protegido, como numa rede do trapezista, salvaguardando seus direitos e a cidadania. Somente a saúde não dará jeito, nem a assistência, nem a cultura, nem a educação, mas sim, todas juntas, num diálogo constante, através de uma política pública entre as pastas do governo.

Uma nova forma de pensar os Caps, é o que este trabalho tenta refletir. Àquele, assumindo o protagonismo, provocando a Cultura a sair de sua bolha e fazer saúde mental coletiva, a Assistência a olhar o individuo como um todo, a Educação a fazerem juntos promoção e prevenção à saúde, e ao Trabalho, enxergar as potências daqueles que estão transitoriamente, passando por momentos tão delicados. Um Caps articulado com o território, onde os atores sociais das respectivas instituições possam trabalhar juntos, pensando a melhor maneira de cuidar do mesmo sujeito. Assim se deu, quando o Museu da língua Portuguesa escreveu um projeto de elaboração de escrita de cartas, denominado DePara, especialmente para este Caps e a comunidade. A Pinacoteca que realizou oficina de Xilogravuras para os usuários, vindo ao nosso espaço, e do lançamento que ocorrerá este ano, do livro do usuário J.S, na Pina Contemporânea. O Museu de arte Sacra que confeccionou, a Cartografia Afetiva, no território.

Continuaremos realizando novas edições deste festival, destinado majoritariamente à população em situação de rua, e levando estas iniciativas para os órgãos responsáveis, e para os quatro cantos deste estado e do Brasil. O Festival Revita Prates foi inovador, servindo de inspiração para o recente Festival pop rua organizado pelo Museu da Língua Portuguesa, e por ver experiências como estas pelo mundo, como o festival C’EST PAS DU LUXE, de Avignon, na França.

Os autores até aqui, ajudaram-nos a considerar todos estas variáveis possíveis, uma rede de serviços, um encontro entre usuários e um serviço, e a mapear as forças que o atravessam. A partir desse mapa, é possível inventar espaços de subjetivação nos quais o cuidado se daria em uma produção de atos regidos pela alegria e pela beleza, como diz Espinoza, promovendo bons encontros, fortalecendo o conatus e potencializando a vida.

Referencial Bibliográfico

ALBUQUERQUE, R; BAIRON, S;ALEXINO, R. Diversitas-EpistemeVol 1. Coleção Diversidade. Núcleo Diversitas. PPGHDL-FFLCH/USP, São Paulo, Alexa Cultural: Manaus:EDUA, 2021.

BARBIERI, S. Territórios da Invenção: Ateliê em movimento. 1ª edição. São Paulo, Jujuba, 2021.

BRASIL, F.P.D. Cidade, redes, e políticas sociais. 1ª edição.2010.

BERDOULAY,V.ENTRIKIN,J.N Lugar e sujeito: perspectivas teóricas. In:MARANDOLA JUNIOR,E.;HOLZER,W.;OLIVEIRA,L. de (org). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012. P.93-118.

CLAVAL, P. A geografia cultural. Traduçāo de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 4 ed.Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

COSTA, L.A.; BRASIL, F.D. Cidade, territorialidade e redes na politica de saúde mental. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v.22,n.2, p.435-442.

FERNANDES,M.I.A.;VICENTIN, M.C.G.;VIEIRA, M.C.T. Tecendo a Rede: trajetórias da saúde mental em São Paulo 1989-1996. Taubaté/SP, Cabral Ed. Universitária, 1999.

**FURTADO,J.P..; ODA, W.Y.;BORYSOW, I.C.; KAPPE,S. (2016). A concepção de território na saúde mental. Cad Saude Publica** Dísponível: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00059116>  Acesso em: 15/01/24.

GRONNING,G. A questionabilidade do conceito de paisagem. RA’EGA- O espaço geográfico em análise, Curitiba,Departamento de Geografia/UFPR, n.8,p.9-18,2004.

LEFEBVRE, H. Espaço e política. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2008.

LIMA EMFA, YASUI,S. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. Saúde Debate 2014; 38:593-606.

LIMA, E.M.F. e YASUI,S. (2014). “Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial.” Saúde debate 38 (102) Set. 2014 Disponivel em <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140055>. Acesso em: 25/01/24.

MENICUCCI, T.M.G. Intersetorialidade, o desafio atual para as políticas sociais. *Pensar BH/Política Social* Belo Horizonte, p. 10-13, maio/jul. 2002.

MELLO, J.B.F. de. O triunfo do lugar sobre o espaço. In: MARANDOLA JUNIIOR,E.;HOLZER,W;OLIVEIRA,L. de(Org). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012. P.33-68.

MORAES, A.C.R. Geografia: pequena história crítica. 21 ed. São Paulo: Annablume, 2007.

NASCIMENTO, S. (2010). Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas. Ser. Soc. Soc.(101). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282010000100006> Acesso em:30/01/2024.

NETO, E.S.; MALANSKI, L.M. Território, Cultura e Representação. 2ª edição. Curitiba, Ed. Intersaberes, 2023.

RUI, T. Nas Tramas do Crack.: etnografia da abjeção. 1ª edição. São Paulo, Terceiro Nome, 2014

RODRIGUES, L.A.F. (2021). “Cultura e Território: Aproximando Saberes.” Revista Extreprensa

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil:* território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização (do pensamento único à consciência universal)* Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M.R.P, NUNES, M.O. Território e saúde mental: um estudo sobre a experiência de usuários de um centro de atenção psicossocial, Salvador, Bahia, Brasil. Interface Comum Saúde Educ 2011; 15:715-26.

SAQUET, M.A. Abordagens e concepções de território. 5ª edição , Rio de Janeiro, Ed. Consequência, 2020.

TUAN, Y.F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes, e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

VIANNA, Ana Luiza D'Ávila. Novos riscos, a cidade e a intersetorialidade das políticas públicas. *RAP*, Rio de Janeiro, n. 32, p. 3-33, mar. /abr. 1998.

VELAZCO, E.H.B.; ANDRADE, A.M. Concepções de território: Um estudo da diversidade e da diferença cultural. Rio de Janeiro, Ed. Consequência, 2023.

#### **ZAIDHAFT,E.R.; ORTEGA,E.R. (2021). “Sobre a importância da cultura e da experiência no cuidado em saúde mental”.** Psicol. clin. vol.33 no.1 Rio de Janeiro jan./abr. 2021 Dísponivel em: http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n01A04